

PREVALÊNCIA DE TDAH EM UMA POPULAÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Paulo Verlaine Borges e Azevêdo, MD, MS^{a b}

Leonardo Ferreira Caixeta, MD, PhD^b

Daniela Londe Rabelo Taveira (estudante de medicina)^a

Yanina Junqueira Sulzer (estudante de medicina)^a

Isabel A. Bordin, MD, PhD^c

^a Departamento de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás

^b Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás

^c Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo

Endereço eletrônico do autor responsável: pvbazevedo@gmail.com

RESUMO

Introdução: Poucos estudos têm investigado o TDAH entre crianças indígenas internacionalmente.

Objetivo: Estimar a prevalência do TDAH em crianças indígenas em três das cinco aldeias mais populosas do grupo de etnia Karajá (no total, 10 aldeias existentes na Amazônia Legal, Brasil).

Métodos: Considerando-se todas as crianças de 7 a 14 anos dos três assentamentos selecionados (N = 350), 144 foram selecionadas aleatoriamente. A amostra foi estratificada por sexo e idade para seguir as proporções existentes na população total. Entrevistadores treinados aplicaram tanto a CBCL/6-18 (para mães/cuidadores) e o TRF/6-18 (para professores). Crianças com sintomas (itens da subescala de hiperatividade do CBCL ou TRF) compatíveis com os critérios do DSM-IV para TDAH foram consideradas casos prováveis.

Resultados: Uma maior prevalência de TDAH pode ser observada utilizando CBCL (10,4%) em comparação ao TRF (2,8%).

Discussão/Conclusão: A variação das taxas de prevalência de TDAH pelo informante pode ser devido a diferenças entre os ambientes familiar e escolar em relação ao estabelecimento de regras e limites para o comportamento da criança.